

GAZETA LITERARIA.

Agosto de 1761.

H O L A N D A.

De recondita febrium intermittantium tum remittentium natura, & de earum curatione variis experimentis, & observationibus illustrata, libri duo: Isto he. *Tractado das febres intermittentes, e remittentes &c. em dous livros. Amsterdam, 1759.*

JA a Medicina teria chegado a hum grande grau de perfeição, se cada Medico se applicasse só a observar, e recolher tudo o que pertence a hum certo genero de enfermidades, e que em huma idade madura dispofesse os seus materiaes naquella ordem luminosa, que nasce da discussão dos principios, e da comparação dos methodos curativos. Mas a maior parte dos Authores emprendem hum assumpto mais vasto, e talvez que para occultar o vazio dos seus escriptos se sujeitaõ servilmente ao costume de separar o diagnostico das doenças, o prognostico, &c. Multiplicação as miudas subdivisões dos Fenomenos, e dos preceitos sem nos offerecer cousa, que não seja desunida. Daõ aos seus livros só a forma de hum Index, como diz o Editor deste tractado, o qual passa naturalmente destas reflexões a fazer hum elogio do seu Author; e lhe louva aquellas miudezas; e particularidades instructivas, que são quasi inteiramente novas. He certo, que ninguem até agora tem mostrado melhor as applicações do bom methodo de tractar as febres intermittentes, e remittentes, e por este motivo, assim como pelas observações, que comprehende a obra, pôde ser esta huma das mais utis da Medicina.

Divide-se em dous livros, o primeiro dos quaes tracta da theoria, e o segundo da cura das febres intermittentes, e remittentes. Não admite o Author no numero das febres intermittentes,

se-

senaõ as febres terçans, e quartans, doubles terçans, e doubles quartans, e as febres quintas, que saõ rarissimas. Naõ reconhecce aquellas febres, cujos intervallos saõ mais compridos. Por naõ citarmos, senaõ Authores, cujo voto, e testemunho parece decisivo, diz Boerhave, (1) que viu hũa febre exactamente septenaria, e Werlhof (2) observou seis ataques regulares de huma febre novenaria. Julga este ultimo Author com muita verisimilhança, q̃ as febres quintas, e septenarias nascem das febres terçans, ou quartans, hum dos dous ataques das quaes, que se seguem, he interrompido: pelo mesmo modo se podem explicar as febres, que tornaõ todos os oito, ou quinze dias, as quaes Nigrisoli (3) observou por huma continuacão de recahidas das febres terçans, e quartans; porque Werlhof (4) observou, que as terçans vaõ tendendo para a recahida em quasi oito dias, e as quartans quasi quinze dias, depois que cessaraõ.

Indaga logo o nosso Author as causas immediatas das febres intermittentes. Oppoem-se áquelles que poem o fitio dellas nas primeiras vias, no pancreas, no mesenterio, áquelles, que as fazem proceder da transpiracão supprimida, e áquelles, que as explicacão por hypotheses sobre a accão dos nervos, e sobre o movimento do fluido, que ali corre; quer antes attribuir a producção das febres intermittentes a huma materia putrida, que corrompe os humores, ou á acrimonia, e á abũdancia da bilis; e com effeito esta he entre todos os humores o mais disposto a fazer-se acre, pois forma-se pela degeneracão da parte vermelha do sangue.

Mas estes sistemas, que o Author adopta, saõ sujeitos, como elle mesmo confessa, a objecçoens taõ fortes, como os mesmos que elle refuta; e naõ poderiamos nõs dizer, que a maior parte destes sã peccaõ, por ter sido demasiadamente generalizados? Há febres principalmente na Primavera, que vemos ceder a hum sã remedio, que evacua as primeiras vias. Sanctorio (5) vio nascer febres terçans pela suppressão da transpiracão. Tantas observaçoens de Hippocrates, de Hoffmanno, que viraõ as febres intermittentes, e os movimentos convulsivos lançar-se fora alternativamente, naõ provaõ por ventura, que estas febres podem depender de huma affecção dos nervos, ou do fluido nervoso? Até

pare

(1) *Aphorismo* 746. (2) *Obs. de febr.* p. 269. (3) *Febr. chin. chin. expugn.* p. 249.
 (4) *Lib. cit.* p. 351. §. (5) *Medic. stat. sec. 1. Aphor.* 115.

parece, que não há humor viciado, que as não possa produzir: Tem-se visto febres terçans causadas pela repercussão de huma erisipéla na perna, ou consolidação de huma fístula no pé: (1) talvez a apparencia destas febres fosse causada por abcessos internos.

Podem-se attribuir ao uso pernicioso das cousas não naturaes as causas remotas, e occasionaes das febres intermitentes. A principal destas causas he huma constituição epidemica do ar alterado pelas exhalacoes, que se elevão da superficie da terra, ou por emanações putridas das lagoas.

Pinta o Author elegantemente o arrepio, ou o tremor da febre, e ajuncta a esta descripção duas observaçoens raras; a primeira de hum Soldado, que morreu de hum abcesso no figado, e que estava etirçado de frio nos ultimos dous dias da sua vida; e a segunda de huma febre, cujo frio só sentia em hum dos braços. Sujeita o Author a excepçoens a regra geral, de que o calor da febre he mais violento depois de lhe preceder o maior frio: vio arrepios periodicos, que não eraõ seguidos de calor (similhantes factos podem-se ver tambem em Schenkio. (2)) Dá tambem exemplos de febre sem arrepio sensível, como em huma mulher, naqual se distinguia a repetição do ataque só com a differença de fallar mais, do que costumava. Hum homem sujeito a febres diarias notou o mesmo em si mesmo. Não se pode explicar pelas leis da mecanica, como o mesmo arrepio da febre prepara o calor, que se lhe há de seguir, pois o dobrarem-se as arterias capilares retem o sangue nos vasos grandes, e nos pulmoens, e offerece á circulaçãõ obstaculos algumas vezes insuperaveis: mas o sangue he entãõ, como *stimulus*, e á irritaçãõ he, que se deve attribuir os effeitos do tremor.

Segura o Author, que o calor das febres intermitentes excede o das febres continuas mais agudas, e que sobe até o 39. grau (sem duvida do thermometro de Mr. de Réaumur,) e ainda mais nas intermitentes compostas, ou doubles. Esta subida do licor do thermometro he muito superior á que Mr. de Sauvages (3) observou na reduplicaçãõ de huma febre aguda, em que não chegava, senãõ a 31. graus, estando em 28. graus no estado saõ. Tem-se comparado a febre continua, q̄ dura sete dias, com

* 2

a fe-

(1) V. *Apinus de feb. inter. in fine* 1. *class. obs. Med. Pract. Stahl. Dolaus encyclop. tom. 3. p. nr. 578.* (2) *P. vii. 732. 3.* (3) *Dissert. sobre a inflamação, n. 82.*

a febre terçan, que se termina em sete ataques: prova o Author, que não há afinidade algũa entre estas febres, nem igualdade na sua duração. Dá diferentes signaes, por onde se pôde ver, q̄ a saúde não he perfeita nos dias de intermissão, mas não diz cousa alguma do estado do pulso, que então he fraco, e languido conforme Hoffmano, (1) e que tem mais frequencia, do que no estado natural conforme Forti (2.)

A materia febril parece estár sem força nos intervallos dos ataques, e ter necessidade de huma causa periodica, que excite o seu desembaraço subito, da mesma forte, que o fogo, como dizem, he necessario para a explosão da polvora. Compara-se tambem á acção de diversos febrifugos nesta causa desconhecida á dos antidotos nos venenos; comparação, que parece justa, por dár a entender, e fazer sentir a obscuridade da operação dos febrifugos.

As regras, as hemorragias periodicas, as repetições de diferentes doenças algumas vezes tão constantes, como as das marés, nos ajudaõ a conceber, que he necessario hum tempo fixo para augmentar, ou para degenerar até certo ponto o fogo febril, que fica depois de cada ataque. Mas a explicação ulterior dos periodos das febres intermitentes he o escolho, em que naufragaõ todos, os que fazem sistemas sobre estas febres.

Conjectura o Author, que as causas das febres terçans, e quartans não differem entre si, senão pela sua intensão. Refere os signaes, por onde se pôde conhecer conforme Galeno, se a febre há de ser terçan, ou quartan; mostra nos sintomas destas duas febres differenças, que facilmente se podem deduzir da duração dos ataques, e das intermissões na febre quartan: não reconhece, senão dous generos de febres intermitentes, como já dissemos; e indica diversos Authores, que confirmaõ a raridade das febres quotidianas. O Author poderia acrescentar a estes Felix Plater (3) que nega positivamente a existencia dellas; mas a maior parte distingue expressamente a febre quotidiana da febre doble terçan, e Hoffmano, que a principio tinha confundido estas duas febres, se retractou depois. (4)

As febres intermitentes se occultaõ algumas vezes com a apparencia de dores periodicas. Fernel (5) viu succeder ás febres

ter-

(1) *Dissert. de recto cort. chin. usu in feb. int. n. 20.* (2) *Responsion. iatro. Apolog. p. m. 54.* (3) *Prax. t. 2. p. 25.* (4) *V. Werthof, lib. cit. p. 155.* (5) *Patholog. lib. 4. c. 10. in fine.*

terçans, e quartans huma colica cruelissima, que principiava ás horas dos ataques, e tinha o mesmo curso, produzindo em fim dores nas articulaçoens, e paralyfia. Observou o Author húa dor periodica de estomago fortissima, e sem febre aparente, que foi curada pelos febrifugos. Esta observação he mais singular, do q̄ as que elle refere logo de huma ophthalmia, que se mostrava a horas determinadas, e pouco tempo depois desaparecia: de húa dor periodica agudissima acima da orbita, que muitas vezes viu sem alteraçã no pulso, acompanhada sómente algúas vezes de húa batedela nesta parte. Vanswieten, (1) Pacchioni, (2) e Werlhof (3) deraõ tambem similhantes observaçoens. O primeiro, q̄ fez menção das micraneas, e dores periodicas acima dos olhos, e que as curou com quina, parece ser Vallisneri. (4) Húa das mais curiosas observaçoens deste genero he a de Linnæo, (5) o qual fegura, que os oleiros, quando petrificaõ o barro com as mãos, e pés, cahem em huma febre intermittente destas partes. Ramazzini de morb. Artif. não diz cousa alguma desta febre.

Há húa classe de febres intermittentes, a que chamaõ malignas, porque produzem sintomas terribilissimos, dores excessivas do estomago, e dos intestinos, obstrucção dos bofes, a letargia, a apoplexia, húa especie de *sudor Anglicus* (suor Inglez) espalmo enormes, húa sincope funesta, e hum frio mortal. Vê-se aqui, que Luiz Mercato seguiu estas febres em todas as suas transformaçoẽs com summa habilidade; que Morton roubou tambem este segredo á natureza, e que depois delles Forti, homem doutissimo, os excedeu na exactidaõ da descripção das febres. Todos conhecem o livro, que este ultimo Author deu sobre as febres com o nome de *therapeutice specialis, &c.* Forti era douto, mas a pintura, que faz das opinioens daquelles, que viéraõ antes delle, he imperfeitissima, por estár debuxada cõ húa só vista particular: tinha muito ingenho, mas muitas vezes não passa de especioso nas cousas, que podem ser demonstradas. Na maior parte dos casos duvidosos sabe duvidar, mas mostra, e discute o seu pirronismo com tanta complacencia, que parece ignorar, que não há cousa, que mais facilmente se offereça ao juizo, do que motivos de incerteza. O

(1) *Comm. in Aphor. Boerh. t. 2. p. 534.* (2) *Em Torti therapeut. special. l. 5. e ult.*
 (3) *Lib. cit. p. 109.* (4) *Opere Fisico-Mediche tom. 3. p. 306.* (5) *Dissert. de causa febr. interm. n. 53.*

seu estilo, como elle mesmo confessa, he de hũa prolixidade demasiada, que embarça; a frase em geral he muito comprida, e offerece ao mesmo tempo hum grande numero de idéas differentes. Não podemos deixar de fazer este ultimo reparo, ainda que alheio do nosso assumpto, porque há alguns annos, que este estilo se vai apoderando dos melhores livros de Medicina, e faz trabalhosa a leitura.

Se quizermos conhecer a maior parte, dos que tem fallado das febres intermittentes malignas, poderemos consultar as observaçoens de Werlhof (1) sobre as febres intermittentes. e sobre as febres continuas, que nascem das intermittentes: obra digna da celebridade do seu Author, que he hum dos maiores Mestres na Arte de curar, e hum dos sabios do caracter mais amavel.

A febre intermitente pôde combinar-se com a pleuriz, e o Author a viu junta com as bexigas; mas cre não sómente com Galeno (2) que he difficil perceber a uniaõ das febres intermittentes com as febres continuas, mas tambem que de facto, tirando estes dous generos de febre, não existem, senão febres subintantes produzidas pela causa das intermittentes, e remittentes. Nós com tudo notaremos, que o Author reconhece mais abaixo (3) em certas febres huma má disposiçaõ das entranhas, que as faz continuas, complicada com o fogo interno das febres intermittentes.

Define a Hemitritéa em geral hũa febre continua doble terçan, hum dos ataques da qual he precedido de tremor, ou arrepiõ ao mesmo tempo, q̄ o seguinte não tem nenhũ, e he acompanhada de horripilaçoês vagas, cujo periodo he mais, ou menos incerto. O Author não ignora, que Spigel, Baglivio, Hoffman &c. incurtaõ mais a definiçaõ desta febre, mas não vendo bastante conformidade nas descripçoens, que della se tem feito, dá entre as suas differenças hum termo medico que elle determinou pela observaçaõ; nota que a febre ardente chamada *causus* pelos antigos não differe conforme Galeno das febres terçans, senão porque he isenta de tremor, e continua, e porque se termina em febre terçan; mas he necessario saber, que os modernos, como Bellini, (4) distinguem huma especie de *causus* sem periodo regular, e

sem

(1) Pag. 17. (2) Do qual viu o lugar citado por Vanswieten, *comm. in Aph. Boerh.* 1727. 2. p. 446. (3) Pag. 125. (4) De febribus.

fem reduplicação, que no fim do Outono se termina pela maior parte em febre quartan.

Entre as diferentes epidemias de febres remittentes, de que aqui se dá noticia, se destingue hũa, na qual o Author inferiu com sagacidade a natureza das febres (que descobriaõ muito tarde a sua remittencia,) daquelles leves frios, e de huma pequena toce, que tinha o febricitante. Estas febres tinhaõ symptomas semelhantes aos das febres malignas intermittentes, e cessavaõ inteiramente nas remissoens. Da cessação repentina destes Fenomenos taõ graves conclue o Author judiciosamente, que o *stimulus* vago, que desaparece, e se reproduz, podendo causar symptomas horriveis, naõ se deve sempre suspeitar vicio consideravel nos solidos, que parecem léfos. O mesmo se deve dizer das obstrucçoens, que na apparencia saõ as mais perniciosas, as quaes se dissipãõ facilmente na gente nova.

Quando vemos symptomas violentos, e periodicos seguidos de huma remissão muito sensivel, a ourina he cor de tijolo, quando no mesmo tempo vemos reinar febres de ataques epidemicos, há fundamento para crer, que o principio das febres intermittentes está nas febres continuas, que se observaõ. Auxiliado o Author com estes signaes descobriu, e rebateu felizmente por febrifugos a origem da febre intermitente, que as febres quentes, e obscuramente remittentes occultavaõ; movimentos histericos, affecçoens pleuríticas com escarro de sangue nas reduplicaçõens. A respeito destas ultimas, se havemos de dar credito a Morton(1) podemos distinguir estas dores de pleura, e dos bofes, que a febre intermitente causa, porque ali he o pulso mais fraco, do que nas verdadeiras pleurizes, e péricpneumonias, ainda que seja mais ve-loz, do que no estado natural.

Vemos facilmente, que ademora do sangue nos vasos grossos causada pelo frio da febre occasiona obstrucçoens nas diferentes visceras, e huma dilatação forçada destes vasos, e dos ventriculos do coração. Daqui procedem a palpição, as concreçoens poliposas, a Hemoptysia, e a especie de asma, que podem ser consequencias de hum tremor violento. Este tremor pôde ser mortal nas pessoas de maior idade, gelando o movimento dos fluidos do cerebro. O calor he na febre intermitente muito superior aos

dos

(1) *Pyretologi exercit. 1. cap. 9. m. 157.*

dos Estios mais ardentes, e ao que os exercicios mais violentos podem produzir, de forte, que não podem deixar de causar alterações grandes no delicado tecido dos nossos organos, e na constituição dos nossos humores. A frequencia do pulso dobra no tempo do ataque, (1) faz a circulação laboriosa para os vasos grossos, e offende as extremidades pulposas das capilares. Os fuores da mesma forte, que os que se seguem do excesso da comida em pobrecem o sangue, e enfraquecem os solidos. As ourinas são de hum vermelho muito vivo no tempo do ataque, e largaõ por fim hum sedimento abundante cor de tijolo, que não he outra cousa mais, do que huma terra a vermelhada, como observou o Author, passando a ourina por hum filtro. Conjectura elle ingenhosamente, que os rins fazem o effeito deste filtro, ou deste coadouro no forte da febre; deixaõ passar entãõ o liquido vermelho, e ardente, e retem a substancia espessa, e terrestre.

Nas febres intermitentes de máu caracter inchaõ-se algũas vezes os intestinos com hum ar elastico, o qual lhes dá hũa grande renitencia, e as partes externas sofrem, e experimentaõ huma especie de hidropesia. Observou o Author esta inchação em certas epidemias no principio das febres desde o setimo, ou oitavo dia; mas ordinariamente dá-se a conhecer mais tarde. A situação, e demora do sangue no figado retarda o sangue, que corre das visceras do baixo ventre para a vêa porta, causa a inchação do baco, causa os tumores, que se formaõ nas membranas do estomago, e dos entestinos, e no mesenterio, e occasiona tumores, que fazem o baixo ventre sensivelmente desigual. A febre não só se diminue, mas cessa algumas vezes depois de produzir estes tumores flatuosos, e humorosos.

Sabe-se, que as obstrucçoens das visceras causaõ a maior difficuldade no tractamento da febre intermitente. Em lugar desta podem vir fuores, que são igualmente perigosos, e difficis de suspender. O edema das extremidades inferiores degenera muitas vezes em hidropesia ascita, ou em huma leucophlegmacia universal, da qual vio o Author morrer hũ homem, em quem ella tinha succedido a huma fabre terçan, sem que se podesse descobrir nas visceras algũa desordem consideravel, abrindo-se o cadaver.

Du -

(1) Conforme o Author.

Duvida o Author, se as febres intermittentes nas suas recahidas principiaõ outra vez precisamente no dia, e hora, em que antes se faziaõ sentir, mas parece, que esta duvida naõ impede o seguirmos o prudente conselho, que dá Celso (1) de evitar por este tempo o excesso do frio, e do calor as indigestões, e o cãsaço.

As febres intermittentes, que parecem estãr já para se extinguir, avivaõ-se muitas vezes com mais força, e experimentaõ diferentes variações, que se sentem mais nos lugares alagadiços. Acaba-se este primeiro livro com hũ capitulo curioso a respeito, do que se descobre na anatomia dos cadaveres daquelles, que morrẽraõ de febres intermittentes. Observa-se nelles dilatações, hũa distenção do estomago, contracções dos intestinos, scirros, abcessos &c. principalmente nas visceras do baixo ventre. (2) Refere o Author, que no cadaver de huma mulher, que morreu repentinamente depois de hũa febre quartan desprezada, se achou o baço com diversos buracos, e muito sangue espalhado pelo baixo ventre, e julga, que o baço se rompẽra pela putrefacção do sangue, que ali se tinha acumulado.

Os Medicos antigos tiveraõ a febre por hum esforço saluifero da natureza, mas o Author a julga geralmente pernicioza, e confessa com tudo que he util hũa febre branda, que dura pouco mas só naquelles casos, em que esta augmenta o movimento dos liquidos, e dos solidos. Hoffman, que chamava á febre hum fogo purificador, comparava a salubridade della á dos remedios, que fazem mal irritando, mas que procuraõ evacuações proveitosas.

Bigarrures Philosophiques. Deux volumes in 8. Amsterdam, e Leipfick 1759. ou *Retalhos varios de Filosofia. Amsterdam &c.*

N Aõ he difficil a qualquer homem de huma mediocre capacidade embarçar o melhor Filosofo por duvidas, e objecções; e muito menos a hum homem de ingenho, e eloquencia representar os melhores argumentos por hum modo taõ jocoserio, e burlesco, que os faça parecer ridiculos; mas he certo, que he muito mais facil rirmos do melhor sistema, do que formar

hum

(1) Lib. 3. c. 16. (2) Veja-se outros factos no Sepulchreto de Boner.

hum dos peores, que tem a parecido. Com tudo esta obra não deixa de ter seu merecimento, porque o seu Author nada pertende mais, do que divertir de quando em quando aquelles que querem discorrer continuamente, e fazer discorrer de quando em quando aquelles homens frivolos, que continuamente se querem divertir.

Divide-se a obra em duas partes; a primeira comprehende as visões de Ibraim, e hum ensaio sobre a natureza d'alma; e a segunda consta de huma jornada ao Limbo, e huma continuação do mesmo ensaio.

As visões de Ibraim. Era este Ibraim hum Filosofo Arabe, que tinha estudado com Saiouph homem gracioso, que fazia rir na sua Academia, e resolvia problemas, como se estivesse dizendo equívocos, ou fazendo galantarias, e graças por hum estilo mais de bobo; do que de Filosofo, porque estava inteiramente convencido, que nenhuma das sciencias era de tal consequencia, que merecesse ser tractada seriamente. O seguinte discurso he hum, dos que fez publicamente nas escolas em defença da influencia da Lua.

Era antigamente costume, queridos discipulos, a creditar todas as cousas, e crelas cegamente sem nunca as ver, o que fazia cahir o mundo em continuos erros. Hoje pelo contrario he moda não crer cousa alguma, senão, o que na realidade vemos, e por este meio há mil verdades, que nos interessão, e aque não damos credito inteiramente. Cre-se geralmente por exemplo, que a Lua tem o poder de levantar a agua do mar, porque vemos nas marés o effeito disto: e com tudo ninguem imagina, que o mesmo planeta tem semelhante effeito na pequena quantidade de fluido, que circula nos corpos organizados das plantas, ou animaes sem outra razão mais, que a de não se poder ver este effeito. Desta sorte a influencia da Lua universalmente reconhecida em outro tempo está hoje inteiramente descreditada. Pois como he isto? Tem aquelle planeta o poder de perturbar o immenso corpo da agua no Oceano, e não tem o de affectar a pequena corrente do suco vegetavel, ou invisivel corrente dos espiritos animaes? Eu, quanto a mim, não vejo a razão, porque aquelle planeta não deva ter a mesma influencia sobre todos os corpos. Julgo ter observado, que a disposição de todos os objectos terrestres

(variação

variação conforme a situação dos planetas. Vemos v.g. no Equino-
 cio verno mover-se todos os principios da natureza ; adianta-se
 a multiplicação das especies animaes ; faz também maravilhas a ve-
 getação, e todos os objectos apparecem vivos, alegres, e divertidos.
 He depois tempo de semear, de plantar, de fazer versos, de resol-
 ver problemas na Metafisica, de formar sistemas &c. Eu, amados
 discipulos, posso segurar-vos, q̄ conheço hum bom homem de tal
 qualidade, que tem mais, ou menos juizo, conforme as variações
 da Lua. Há algum annos, que se lhes meteu na cabeça escrever
 hũa tragedia ; como nunca escrevia nem huma regra, senão nos
 tempos, que lhe indicava hum judicioso Astrologo seu conheci-
 do, fez hũa obra bastantemente sofrivel. Mas que havia de suc-
 ceder ? Como na primeira noite da sua representação entrava o
 Sol em Piscis, estavaõ todos com o juizo rombo ; os Actores não
 tinhaõ espirito para representar, nem os Espectadores para ap-
 plaudir ; em fim condénou-se a tragedia. Era o catastrophe com ef-
 feito alguma cousa sanguinolento, e como o Actor (he justo con-
 fessar isto) representava bem o seu papel no affaffino, que havia de
 executar, não contribuiu pouco este incidente para o mau suc-
 cesso da obra. O aspecto dos planetas não era entãõ favoravel á
 efusão de tanto sangue Catholico ; mas apósto, que se o Sol esti-
 vesse em Aries, esta mesma circumstancia excitaria os maiores cla-
 mores na platêa, nas varandas, e nos camarotes, retumbando toda
 a casa com applausos, e louvores do Poeta. De facto, os Autho-
 res escrevem sempre, ou bem, ou mal conforme o aspecto plane-
 tario, e os seus leitores fazem juizo das suas obras conforme as
 variações da Lua. Ainda neste mesmo discurso, que estou agora
 fazendo, tendes hũa prova da verdade desta doutrina: a Lua está
 no seu quarto minguate, e se eu demorasse o meu discurso huns
 poucos de dias, diria cousas excellentes, que agora deixo por for-
 ça, vendo-me incapaz de as imaginar até a Lua nova. Mas se a in-
 fluencia deste planeta he effectuada por algũas emanações, que
 sahem daquelle planeta, e tocaõ a terra, ou se a tenuidade da sua
 luz he igual, ao que está determinado, he cousa, q̄ não sei, nem
 posso dizer, nem averiguar ; nem tambem, se repelle, ou attrahe,
 como muitos dizem. Sõmente sei, que ella tem acção, e dá mo-
 vimento, porque se ella he causa das marés, he certo, que ella tem
 acção, e move, seja pelo modo, que quizer.

Com tal Mestre não he de admirar, que Ibraim fizesse progressos na sciencia Filosofica. Principia por huma dissertação galante sobre o sono. Entre o homem, que dorme, e huma planta, que sómente vegeta não deixaõ os nossos Filósofos da moda a menor differença, q̄ Ibraim possa perceber. Explica elle as consequencias do sistema, e as reduz, a que tudo depende do liquido animal, cujo movimento produz a vigilia, e cujo repouso produz o sono, de forte que entre o homem muito adormecido, ou muito estúpido, muito desperto, ou muito ingenhoso não se deve admittir distincção alguma. Pertende com tudo Ibraim, que, o que se chama ordinariamente homem desperto, ou acordado, não he mais, do que hum bonecro, cujo fluido animal só move os organos exteriores sem chegar ao cerebro, que fica vazio, em quanto dorme a alma ociosa. Nas pessoas pezadas quanto mais parecem sopitos os organos, tanto mais a alma he activa, desperta, e chêa de idéas, que a ella leva o fluido animal, que ali reconcentra a sua acção. Destes principios, que Ibraim adianta o mais que pode para mostrar melhor o modo de o ridiculizar, conclue, que não há, senão duas especies de pessoas acordadas, os quaes são os homens de juizo, e os loucos, porque só nelles o fluido animal agita vivamente o cerebro. A loucura não he, senão hũ menos desta agitação: este mais, ou este menos he a unica distancia, que os separa. Da qui procede, diz Ibraim, que os que tem mais ingenho, estaõ pais proximos a perdelo. Hum louco não adormece, senão á proporção, que o movimento do fluido animal se abrandada, e se extingue de algũa forte no cerebro. Daqui procede, que passando da vigilia ao sono, passa por todas as variedades, que se paraõ as differentes fortes de ingenhos, e adormecendo faz-se successivamente Filosofo, Poeta, e Orador. Daqui vai cahindo por degraus da mediocridade a maior falta de juizo; e se o seu sono he mais profundo, sepulta-o em huma inercia, que o poem igual ás plantas, que só vegetaõ.

Sahindo destas especulaçoens, entra Ibraim nas ficções Moraes, das quaes se poderá fazer juizo pelo exemplo seguinte, que se suppoem tirado da historia dos Egipcios. O melhor dos Reis do Egipto chamado Totis, querendo fazer hum Povo de sabios, mandou homens de letras por todo o Reino, fundou Universidades, e Academias, e erigiu cadeiras, cujos Professores ensinassem
 todo

todo o genero de Artes, e de Sciencias. Em pouco tempo se formáraõ Filozofos, Oradores, Poetas, e Literatos em todas as materias, e parecia, q̃ todo o Egipto era a verdadeira habitaçaõ da sabedoria. Mas que havia de succeder? Quizeráõ tambem as mulheres ser sabias, assim como os homens, e isto fez perder tudo, quanto se tinha principiado. Naõ poderaõ ellas, ou naõ quizeráõ dignar-se subir ao mais sublime das sciencias, e por esta razãõ fizeraõ descer estas taõ baixo, que as podêraõ perceber. Julgou-se necessario restringir as potencias do juizo, e limitalas dentro da esfera do entendimento mulheril: elevar-se acima deste era hum crime, e todo o circulo das sciencias naõ estava em pequeno perigo de ser incluído dentro da roda de hũ donaire. Principiou a literatura a appellar para o tribunal das mulheres, e a sua decisaõ chegou a ser o unico passaporte, ou medida da fama dos Authores. Naõ cuidáraõ estes mais, do que em divertir, deixando totalmente a obrigaçaõ de instruir. Só estava o ponto em mostrar objectos variados, e naõ profundar algũ, divertir a imaginaçaõ, e deixar o entendimento ocioso, mover o coraçãõ, e intorpecer a alma. Logo se deixou o bello pelo bonito, o bom pelo singular, o solido pelo superficial, o discursivo pelo vivo, e a boa razãõ pelo ingenho. Univerfalizou-se por todo o Egipto o gosto das bagatellas. A loucura levantou triunfante a cabeça, e a sabedoria ficou muda, e confusa. Houve alguns, que tiveraõ resoluçaõ bastãte para oppor-se á torrente, mas a maior parte destes cahiu no extremo contrario. O estilo dos Egipcios, q̃ a principio tinha sido difuso, duro, e pezado, se aperfeçoou de tal sorte que as suas obras chegãraõ a ser milagres da Arte no metodo, precisaõ, e amenidade. Mas assim como o fruto, que depois de maduro principia a decahir, assim principiãraõ a degenerar os seus Escriptores: já naõ era o estilo facil, e corrente, como a principio, quebrava quasi sempre com huns certos saltos, que já lhe naõ dava a mesma graça, e em fim chegãraõ a ser as suas obras taõ affectadamente concisas, que mais pareciaõ huns meros *Index*, que mostravaõ em breve, o que o Author queria dizer, do que obras acabadas.

Com tudo concebêraõ alguns, que o gosto antigo se podia restaurar, mas outros segurãraõ absolutamente, que naõ, dizendo: o estilo moderno he, como hum forte liquor espirituoso, a cujo

gosto.

gosto estamos tão habituados, que he impossivel poder gostar outra vez do vinho puro, ainda que seja o melhor do mundo.

Mas he justo dizer a verdade. Os Egipcios eraõ excellentes em certos particulares. Naõ havia povo em todo o mundo, que soubesse fazer melhores divertimentos, do que os elles: os seus moveis, vestidos, e comitiva eraõ de hum gosto exquisito, e naõ havia, quem dançasse melhor, do que elles em todo o universo. Gloriavaõ-se de ser os maiores Mestres ainda nas cousas mais pequenas: huns dançavaõ, outros cantavaõ, alguns escreviãõ novellas, todos asneavaõ, e chamavaõ a isto gozar da vida. Cantemos, dancemos, divertamo-nos, diziaõ elles ordinariamente que sãõ vivemos hum instante.

O que mais vos deve admirar, he, que este povo se tinha por modello das outras naçoẽs, e ainda muito mais, que as outras naçoẽs o tomavaõ por tal.

Os costumes se corrompêraõ no Egipto, assim como o bom gosto: imaginou Totis, que a Filosofia os poderia a purar, mas succedeo pelo contrario, porque os costumes corrompêraõ a Filosofia. Lançaraõ fora tudo, o que poderia servir a corregilos, e recebêraõ com gosto tudo, o que podia lisongear as suas paixões. Disse hum, que era possivel, que a materia organizada, e disposta por hum certo modo era capaz de discorrer; e a penas o disse; quando mil ecos o repitiraõ em todo o Egipto:

Os sabios da moda tinhaõ feito hũ sistema á parte; naõ o publicavaõ em corpo, mas semeavaõ os membros, e partes d'elle de lugar em lugar. Aquelle, que tinha a habilidade de resumir estas maximas dispersas, e bastante penetraçaõ para conhecer o sentido dellas, achava mil cousas singulares inauditas, como v. g. que o Globo, q̃ habitamos, naõ era, senaõ hũa bola . . . que o homem he hoje pouco mais, do q̃ o cavallo, que ensina, mas que pelo decurso do tempo virá a ser muito menor, que tudo está bem neste mundo, e que as virtudes, e vicios sãõ cousas de convençaõ, que variaõ, assim como os climas, &c.

Gemia Totis amargamente, e chorava as defordens dos seus vassallos, as representaçoens do seu zelo naõ faziaõ mais, do que excitar nos frivolos Egipcios o compadecer-se do pouco juizo do Rei. a quem tinhaõ por hum bom velho, que ainda possuia todas as preoccupaçoens da infancia.

Por

Por não seguir o Author em todas as ficções, a que o leva, e conduz o seu assumpto, só recolheremos esta conclusão, e vem a ser: que os Filósofos não são os organos da sabedoria, e da verdade, senão em tanto, que os seus dogmas concordão com as leis do estado, com as regras dos costumes, e com os principios do verdadeiro culto, e que por consequencia não são estimaveis, e respectaveis, senão em tanto, que são virtuosos, e religiosos na sua doutrina, e no seu procedimento. Mas, diz Ibraim, quando empregão os prestígios do raciocinio para obscurecer todas as nossas idéas, quando se occupaõ a confundir os limites do bem, e do mal, quando espalhão aquelles sistemas Físicos tão perniciosos ás virtudes Moraes, consideremo-los sómente, como homens sem juizo, ou ignorantes, que nos contaõ sonhos por verdades.

O ensaio sobre a natureza da alma he hum exame desta proposição de Locke: *Deos pode dar, e quizer a certos pedaços de materia dispostos, como lhe parecer, a faculdade de perceber, e de discorrer.* Conforme a confissão dos maiores, e mais sublimes juizos a immaterialidade, e immortalidade da alma são os mais importantes objectos dos nossos estudos. Nesta materia a indifferença, a indecisão, a incerteza, e a ignorancia não são, para nos servir da expressão de Montagne, almofadas, sobre que possa descansar docemente, e adormecer huma cabeça bem organizada. Isto he, o que obriga o Author a estudar os principios dos Matertalistas, e a tirar delles consequencias. Se nas mãos do Author as armas, que elles forjáraõ para fazer conquistas, se convertem contra elles, procede, de que ellas são, de huma tempera, que não admite prova sem entregar, ou mostrar o pouco juizo, e infedilidade dos Artifices. Os principios, e consequencias, que destes tira o Author, pediaõ maior volume para se poder analizar com a brevidade, e clareza necessaria esta subtil controversia. Só diremos algumas reflexoens simples, que o Author oppoem á proposição, que tirou das obras de Locke.

Nós não conhecemos o movel, que mette o pensamento na substancia espiritual; mas concebemos, q̄ este movel não pôde absolutamente infundir o pensamento na substancia material.

Ainda que nós não possamos representar a nós mesmos hum Ente immaterial, não estamos menos convencidos da sua existencia. O pensamento existe: elle não pôde existir em hum Ente material:

material: logo existe em hum Ente espiritual: logo existe hum Ente desta natureza.

He contra as propriedades effencias dos elementos corporeos o discorrer: logo he tambem contra a effencia dos corpos o discorrer. Deos não pôde fazer discorrer qualquer Ente material sem mudar a effencia da materia.

Ainda que a materia, e o espirito sejaõ igualmente substancias, nem por isto se segue, que hum, e outro sejaõ igualmente capazes de discorrer. Ainda que a agua geláda, e o ferro ardente sejaõ hum corpo, não lhes he com tudo igualmente commum o poder, e virtude de queimar. Se os vegetaes, e animaes não discorrem, não são degraus para subir ao homem discursivo: elles não discorrem, senão são, senão materia: logo a gradação, que ali se procura, he imaginaria, e falsa. Além disto pergunta o A. que nos importa a effencia dos animaes, que sejaõ puras maquinas, ou entes discursivos? Pertence-nos a caso ter cuidado do destino da sua alma, se ella fosse espiritual?

Indaguemos o que nos diz respeito, vejamos o que somos, e deixemos o mais que nos não pertence.

F I M.